

A CORRESPONDENCIA DO NORTE

PUBLICA-SE ÀS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

1.º ANNO 1880

Anuncios
Por linha..... 20 reis
Repetições..... 10 "
Communicados por linha..... 40 "
Folha avulsa..... 40 "
Os snrs. assignantes terão abatimento de 20 por cento nas suas publicações.

Sabbado 17 de Julho

Assignatura paga adiantada
Para Braga, por trimestre..... 600 reis
Para as provincias..... 680 "
Para o Brazil por anno (moeda forte) 4400 "
Escriptorio da redacção, RUA NOVA DE SOUSA N.º 24, 1.º andar.

NUMERO 8

E' nosso unico agente para annuncios, communicados e reclames, em França, Allemanha e Italia, o sr. Adolf Steiner, de Hamburgo.

ASSUMPTOS POLITICOS

Braga, 16 de Julho

Os votos de louvor ao sr. deputado por Braga, e os jornaes da opposição.

A opposição da localidade mostra-se muito incommodada com os votos de louvor, que varias associações tem dado ao sr. Penha Fortuna, pelo modo como s. exc.ª desempenhou o seu mandato, quer na qualidade de representante da nação, quer como representante do circulo de Braga.

Não estranhámos que a opposição se sintá incommodada. O facto é realmente pouco vulgar: e é tão honroso para o sr. Penha Fortuna, quanto deve ser motivo de inveja para os seus adversarios politicos.

Tem o sr. Penha Fortuna recebido as mais publicas demonstrações de reconhecimento e de louvor da camara municipal d'esta cidade, da Associação Catholica—do clero de Braga e Guimarães—da associação commercial—do monte-pio de S. José—da companhia de bombeiros municipaes—do collegio da Regeneração—dos empregados do correio e ainda d'outras corporações e classes. Ora, não se pôde explicar que em associações e corporações como estas, em que se não pôde dizer que estejam só amigos politicos do sr. depu-

tado por Braga se façam estas manifestações de sympathia por s. exc.ª, se o seu procedimento como deputado não fosse por tal forma digno e louvavel, que despertasse tão importantes e tão honrosas demonstrações.

Pela nossa parte, trataremos de mostrar quanto ellas são justas, expondo os serviços que o sr. Penha Fortuna prestou como deputado, muitos dos quaes estamos até convencidos de que são ignorados pelos seus eleitores.

E julgamos que é tanto maior o dever que temos de o fazer, quanto, são immerecidas as censuras d'alguns jornaes da opposição, entre as quaes avullam as do correspondente d'esta cidade para o *Jornal da Manhã*.

Começa este correspondente por metter a ridiculo o sr. Penha Fortuna por tratar da questão dos folles, questão que no dizer *espirituoso* do correspondente, não podia deixar de provocar algum voto de louvor da Junta de Parochia de Frossos.

Estamos convencidos de que o illustre representante por Braga se honra com o espirito que por tal motivo querem fazer sobre o seu procedimento. O sr. Penha Fortuna não recebeu o mandato só de classes privilegiadas, ou distinctas pelos seus titulos aristocraticos. Recebeu-o do povo, onde se comprehende tambem o operario, o homem que trabalha e que vive do suor do seu rosto. Não lhe fica mal advogar no parlamento os interesses d'estas classes, e antes deve por este facto, merecer os seus louvores. Está n'esse caso a questão dos folles. Tão ridicularizada pelo correspondente do *Jornal da Manhã*.

Ha em algumas freguezias d'este concelho grande numero de industriaes fabricantes de folles de fomalhas.

Vivem d'este trabalho: no entanto, a concorrência que lhes fazem os folles vindos de Inglaterra, quasi que lhes inutilisa aquella industria, por que lhes não é possivel competir em barateza com a industria ingleza. Por

tal motivo, representaram aquelles industriaes ao parlamento, pedindo que se augmentasse o direito de pauta lançando sobre a importação d'aquelles artigos: e dirigiram-se ao seu deputado em cortes, pedindo que advogasse a sua causa.

Assim o fez o sr. Penha Fortuna, que, nos consta, tem fundadas esperanças de que na proxima sessão legislativa se attenda á pretensão d'aquelles industriaes. E no entanto, este procedimento do illustre deputado, que assim procura attender aos legitimos interesses d'uma classe digna de consideração, é objecto dos motejos da opposição, que provavelmente queria que s. exc.ª desprezasse os seus constituintes, só porque elles eram filhos do povo, e do povo que vive do seu trabalho honrado!! Passando do campo do ridiculo para o da seriedade, diz o correspondente do *Jornal da Manhã*, que não é digno de louvor quem como o sr. Penha Fortuna, votou *silenciosamente* o imposto de rendimento e todas as medidas tributarias.

E' tambem, por muitos motivos, de todo o ponto injusta esta accusação que se faz ao deputado por Braga.

Se o sr. Penha Fortuna entendeu, como toda a gente sensata e imparcial entende, que no estado em que se achava a fazenda publica era absolutamente indispensavel recorrer ao augmento do imposto, fez s. exc.ª um serviço ao paiz, cooperando, pelo seu voto, para o restabelecimento das finanças que era inadiavel, e cuja demora só se viria a traduzir mais tarde em augmento de sacrificios para o paiz.

Mas não é verdade que o sr. Penha Fortuna votasse silenciosamente todas as medidas tributarias; e antes, pelo contrario, demonstraremos quanto S. Exc.ª se esforçou para que n'essas leis tributarias se fizessem algumas modificações no interesse do contribuinte, e para corresponder assim aos pedidos, que lhe foram feitos, especialmente pela associação commercial d'esta cidade, que, não teve duvida em reconhecer esses

serviços, não só no voto de louvor que ultimamente lhe conferiu, mas em officios de agradecimento que lhe enviou para a capital.

Continuaremos com o assumpto.

Apregoam alguns jornaes que a entrada do sr. Visconde de S. Januario para o gabinete vai causar serios embaraços no seio do poder executivo, e quiçá promover a discordia, que trará o desequilibrio, e o apeamento da situação actual.

Causa riso este pregão da opposição. Se o sr. Visconde de S. Januario foi convidado a tomar conta da pasta da marinha, e aceitou, depois de muito instado, a responsabilidade d'esse cargo, é por que viu nos cavalheiros a que se ia associar a maxima moralidade, a suprema confiança, a indisputavel virtude, que devem existir em individuos sob cuja vigilância se acolhem os direitos sacratissimos d'um povo.

D'outra forma, o sr. Visconde de S. Januario não acquiescia ao convite. Subjunctivamente illustrado, d'um caracter formosissimamente honesto e probo, o seu animo, meticoloso sobre pontos de honradez e moralidade, não lhe soffreria o ir agremiar-se a individuos, que, em actos muito clara e publicamente conhecidos, não provassem homogeneidade de sentimentos.

Ora, assim, vê-se que entre cavalheiros de tão catholica e provada identidade de principios não pode dar-se essa desarmonia perigoza, que ponha em tão seria confusão o gabinete progressista, e que lhe accelere a ruina.

Irmanados no grande empreendimento de sustentarem, tanto quanto possivel, nas circumstancias excepcionaes em que encontraram os negocios publicos, a nossa posição politica, hão de dar-se as mãos na mais agradável das solidariedades, e pugnar por nós, pelos nossos direitos, pela nossa existencia economica, pela nossa autonomia nacional.

Por consequencia, as opposições, illogicas nas suas previsões, espalham uma verdadeira lãa, que pode calar no espirito dos incautos, mas que baqueia ante a clareza das razões solidas e das intelligencias avizadas.

E' uma falsidade o que fazem espalhar pela tuba das suas impensas.

FOLHETIM

POR OCCASIAO DO TRICENTENARIO

DE

CAMÕES

PARALLELO ENTRE HOMERO E CAMÕES

Homère, comme le soleil à des planètes. Virgile qui fait l'Eneide, Lucan qui fait la Pharsale, Tasse qui fait la Jérusalem, Aristé qui fait le Roland, Milton qui fait le Paradis Perdu, Camoens qui fait les Lusiades, Hlopstock qui fait la Messade, Voltaire qui fait la Henriade, gravitent sur Homère, et, renvoyant à leurs propres lunes sa lumière diversement réfléchie, se meuvent à des distances inégales dans son orbite démesurée. Voilà Homère.

William Shakespeare, Victor Hugo.

Fallando dos homens de genio, Victor Hugo escreveu estas palavras: Homère com-

me le soleil, à des planètes. Virgile, etc.

A parte a veneração devida ao inspirado poeta, não concordamos com o pensamento por elle expellido de que Homero, como o sol, tem planetas que gravitam em volta d'elle, e um quaes é Camões: a menos que Victor Hugo nos viesse demonstrar que pode haver planetas mais luminosos que o proprio sol.

Para avaliarmos a superioridade d'um homem de genio sobre outro, o criterio mais seguro o adoptar e attentar bem no modo como elles desempenham um mesmo assumpto se bem que em epochas diferentes.

Primeiramente vejamos a epocha em que nasceram os dous epicos. Homero vem primeiro e por isso tem a candura sagrada da manhã.

Quando o mundo acabava de se emergir das profundezas das aguas, Homero fazia repercutir os echos meloliosos da sua tyra nos campos verdes da Ausonia e nas ilhas de que depois lhe disputaram o berço. A natureza patenteam-se em volta d'elle em toda a sua pujante vitalidade e emprestou-lhe por isso as vivas côres e as luzes mais scintillantes que ao depois se condensaram em synthese maravilhosa e esplendida na Olyssêa e na Illyada. Como bellamente diz Augusto Comte; Homero não era um philo-

sopho ou um sabio, ainda menos um pontife ou um legislador: somente a sua alta intelligencia se havia profundamente imbuido de tudo quanto o pensamento humano tinha até então produzido de mais adiantado em todos os generos. Isto explica o modo popular como elle cantou os Deuses do Olympo e os heroes na guerra com todas as suas paixões frementes e exaltadas e nas viagens com todas as suas aventuras. Olhemos agora o reverso da medalha.

Camões apparece como um producto da nacionalidade portugueza para lavar no bronze da epopeia a edade aurea d'este povo que tanto inclinava já da primeira grandeza. Camões a bem dizer não canta um povo, canta a humanidade nas mil e uma emanações esplendidas do seu progresso. Homero canta Diomedes nos combates e Ullyses errando pelo Mediterraneo com a seductora esperanza de encontrar a sua formosa Penelope e a sua casa Ithaca que refulgentes atvares lhe doirou seus primeiros dias.

Camões canta as aventuras de Vasco da Gama, Albuquerque terrível e Castro forte. E outras em quem poder não teve a morte. Demais a guerra da Troia que é o assumpto da Ilhada é uma guerra que não teve nos successos da civilisação outras consequencias mais que a de manifestar a unidade dos diferentes ramos da raça hel-

lenica. Ao passo que as guerras dos portuguezes em Aljubarrota e na India abriram aos europeus nova estrada para o commercio.

Não tem pois razão Victor Hugo em considerar Camões inferior a Homero e será sempre verdadeiro o dizer com o mais eloquente tribuno d'este seculo: [1] «Los dos poetas de la navegacion serán eternamente Homero e Camões, per la Olyssêa e los Lusiadas. Pero la epopeia d'el Lusitano supera em magnitud a la epopeia d'el Grego, como el Atlantico al Mediterraneo».

Terminando este modesto trabalho, felicitamos a minha patria por ter possuido um Vasco da Gama, para sulcar as ondas de «Mares nunca d'antes navegados» e um Luiz de Camões, para cantar em epopeia a mais sublime os seus feitos heroicos «se tão sublime preço cabe em verso».

Braga 21 de Junho de 1880.

Jose Augusto Corrêa.

[1] Emilio Castellar.

Como falsidade, requer o correctivo forte e rudissimo que inspira o habito feio e matreado de dizer mal d'aquillo que merece louvor simplesmente.

Quando, com o fim de lizongear paixões se abocauha a virtude, pendurando-a no pelourinho da calumnia, commette-se um crime, e o crime é sempre torpe, é ignobil, é sordido.

E nós queriamos que as opposições, illustradas como são, se entrassem bem do convencimento d'esta verdade, para não espalharem mais dislates d'esta natureza, traahindo a nobreza da sua missão.

BIBLIOGRAPHIA

«VERSOS» recitados no sarau litterario de 10 Junho de 1880, pelo sr. Cunha Vianna, na Sociedade Democratica Recreativa.

Sabiamos, por ouvir dizer, que o seu auctor recitara estes mimosos versos no sarau a que se allude, e disseram-nos mais que com geral applauso d'uma reunião selecta que ali se encontrava; e que para nós é novidade é a arguição de que o sr. Vianna se vem como que justificar no livrinho que teve a amabilidade de nos offerecer.

Lêmo-lo, e declaramos consciente e desassombadamente que não encontramos, quanto á forma, essa analogia que os seus criticos foram descobrir entre estes versos e os da Indiana do sr. Thomaz Ribeiro. Quanto á essencia d'accordo. Mas não nos causa isto a mais pequena surpresa. Copiar da natureza não é exclusivismo de ninguém; todos copiam com mais ou menos precizão, com maior ou menor somma de traços de semilhança, por que a natureza é o grande manancial de todas as inspirações. D'essa fonte commum é sabido que não podem manar senão ideas tambem communs para todos os individuos que ali vão beber. O merecimento está na maneira de as representar; e d'ahi vem que, havendo muito quem tenha pintado a aurora, ninguém até hoje se tem sobrelevado a Guido, nem até chegado a imital-o na maviosidade das tintas, no bem distribuido dos coloridos, nos requisitos estheticos, que fazem amar-se aquella pintura, como um objecto vivo, tangivel, impressionado, que nos entra na alma pelos órgãos de todo o apparelho sensorio, e pelas vias mysteriosas da nossa existencia sentimental. Irrogar, portanto, uma censura ao poeta por ter ido pascer a sua imaginativa no mesmo campo de inspirações onde o foi o auctor da Indiana, e criticar de má fé, é fazer da consciencia um pelourinho de paixões.

Não conhecemos de tracto particular o sr. Cunha Vianna, nem no livro que este senhor publicou se individualizam os censores dos seus versos: razão de sobra para se acreditar que este nosso singello e modesto parecer não ressumbra favôr nem o mais pequeno vislumbre de parcialidade. E a traducção litteral do que nos passou pela consciencia ao confrontar-mos as leituras dos dois livros que se apresentam na scena da publica apreciação; e, copiando Silva Pinto, dizemos, em resumo de tudo, que—«os versos do sr. Vianna parecem-se tanto com os do sr. Thomaz Ribeiro, como os d'este com os d'aquelle».

E' claro que nos referimos somente á parte da accuzação que diz respeito a plagiar de estranhos; quanto ao aproveitamento de alguns versos já publicados, mas seus o sr. Vianna tem a sua justificação nos codigos que regulam o direito de propriedade.

No estrangeiro

Chegou finalmente a Lyon, onde o esperava uma recepção brilhante, o grande ex-re-dactor da *Lanterna*, o maior inimigo de Napoleão III, Henrique Rochefort.

O revolucionario maior d'este seculo, aquelle que na imprensa e nas praças veio explicar em frases de fogo o elevado pensamento da republica communista, ás massas populares, que o escutavam, ebrias de entusiasmo, veio, enfim, mercê da amis-

lia votada nas camaras francezas, repatriar-se, com geral satisfação dos seus partidarios, e impôr a respeitabilidade do seu vulto gigante aos actuaes corypheus da republica, que o hão-de acaridar, anediando-lhe as idéas, com medo de que a creação d'um novo jornal, da feição da *Lanterna*, lhes vá abalar, como o fez outr'ora, o systema do seu governo, systema ainda acanhado, ainda estreito, para comportar as extensas idéas, as infinitas concepções do grande communista da actualidade.

A cifra brilhante de mais de 6:000 pessoas, que foram receber o abraço de cumprimento do famoso deportado da Nova Caledonia, veio corresponder á expectativa geral.

Justo era que, depois d'uma ausencia de quasi uma dezena d'annos, os seus amigos, os seus intimos—o povo—por cuja cauza elle tinha soffrido as tristes consequencias do exilio, viessem alli testemunhar-lhe a sua gratidão acendrada, e apresentar-lhe o voto de adheção e o seu abraço armado, se um dia tornara a precisar d'estes elementos bellicos.

Não somos sectarios da escola politica que Rochefort intenta implantar no seu paiz; mas somos sempre admiradores dos grandes genios, que accentuam a sua fama n'esta ou n'aquella idéa, pela qual combatem e se sacrificam, tendo por norma fatal dos seus commettimentos *morrer, ou vencer*: inscrever o seu nome na lista dos martyres, ou cingir a fronte com o diadema dos heroes.

Os jesuitas, ultimamente rechçados da França, pediram ao governo Hespanhol licença para fundarem uma colonia penitenciarica na ilha de Fernando Pô. O governo vai, porem, estudar o cazinho, reservando o despacho para depois de *segunda leitura*. A prudencia é sempre a estrada por onde se deve marchar nas grandes resoluções. *Vederemo.*

Occorrencias locais

Missão honrosissima.

Partiu hontem para Lisboa o sr. dr. José Maria Rodrigues de Carvalho. S. ex.^a foi pelo governo nomeado arbitro de desempate no processo de arbitragem do caminho de ferro de Pampilhosa á Figueira.

Não tendo concordado os arbitros primeiramente nomeados pelo governo, e pela companhia dos caminhos de ferro do norte, restava unicamente, ou encarregar a decisão d'esta pendencia a um arbitro de desempate que, por sua competencia e rectidão inspirasse igual confiança a ambas as partes, ou entregar essa resolução ao supremo tribunal de justiça, quando se não encontrasse quem possuísse tão raras condições.

O governo propoz para arbitro de desempate o sr. dr. José Maria Rodrigues de Carvalho, e a companhia aceitou desde logo a proposta de um nome tão justamente consideravel.

Essa acceitação não significa só o reconhecimento da alta competencia do sr. dr. Carvalho, como juriconsulto, significa tambem a mais honrosa confiança na inabalavel rectidão, completa imparcialidade, e nobreza de caracter de tão distincto cavalheiro.

Tem lugar amanhã na igreja dos extinctos Carmelitas, a festividade da padroeira, havendo de manhã missa solemne a grande instrumental, S. S. exposto e de tarde sermão.

Pelas 6 horas da tarde sae a magestosa procissão que percorre o seguinte itinerario: ruas do Carvalhal, St. André, Campo Novo, S. Gonçalo, Campo de St. Anna (lado de baixo.) Largo e Praça do Barão de S. Martinho, ruas do Souto, Nova de Souza, Porta Nova, Biscainhos, Largo de Santo Agostinho, Campo de D. Luiz, e rua do Carmo.

Hoje á noite illumina-se o frontespicio d'aquella igreja e haverá muzica e fogo

Na ultima sessão do conselho de districto foram approvadas as seguintes contas: Do Menino Deus, de S. Martinho de Dume; da Senhora do Rosario, de Sequiera; da Senhora do Livramento, de Priscos, do concelho de Braga. Do Sacramento, de Arnozella; Senhora das Dores; da junta de parochia de Travassós, do concelho de Fafe. Da Senhora do Rosario, de Gemezes, concelho de Espozende. Santa Eufemia, de Souto, de Santo Antonio, de Valdozende;

da Senhora do Rosario idem; do Sacramento idem; da Senhora do Rosario, de Drufe, todos do concelho ds Terras de Bouro.

Festeja-se amanhã na parochial igreja de S. Victor o S.S. Coração de Jesus, havendo de manhã missa solemne, e S. S. exposto e de tarde sermão e *Te-Deum*.

Foi distribuido por esta cidade um impresso contendo apreciações injustas e injurias para um brioso militar.

Não chegou ás nossas mãos nenhum exemplar, e por isso apenas damos esta noticia para lamentar um facto que desagradou a toda a cidade, e que foi geralmente reprovado.

O sr. dr. Malheiro da Silva, presidente da camara d'esta cidade, para commemorar o seu anniversario natalicio, deu na quinta feira um magnifico jantar no acreditado hotel do Parque, no Bom Jesus, a algumas pessoas das suas mais intimas relações. O jantar foi de 20 talheres.

Tem estado enfermo o sr. dr. José Jorge Soares Russel muito digno administrador d'este concelho. Desejamos-lhe promptas melhoras.

Reune amanhã a assembleia geral ordinaria do Monte-pio de S. José, na casa da associação.

Festeja-se amanhã a imagem do Senhor da Boa Esperança que se venera em um oratorio da rua do Becco. Hoje á noite ha n'aquelle local fogo d'artificio, bazar de prendas e illuminação.

Consta que vem brevemente a esta cidade fazer uma conferencia na Sociedade Democratica, o emmente archeologo dr. Francisco Martins Sarmento.

Tenho constado ao governo que o serviço relativo a pesos e medidas está inteiramente descurado, não sendo raro encontrar ainda em uso pesos e medidas do antigo systema e mesmo do actual sem o competente afileamento, e como á sombra d'estes abusos folgam os vendedores, ficando o povo prejudicadissimo; para fazer cessar taes abusos e fazer manter o dominio das leis foram dadas as competentes ordens aos administradores de cada um dos concelhos d'este districto, para que procedam sem perda de tempo a uma inspecção a todos os estabelecimentos de vendas, a fim de se certificarem de taes abusos fazendo auctoar e punir os delinquentes. Nas mesmas ordens se recomenda aquelles funcionarios toda a prudencia e cordura para com os vendedores de boa fé.

Foi promovido a apontador de 2.^a classe para as obras publicas d'este districto o sr. Vicente José Barrozo.

Chega amanhã a esta cidade o sr. Charles Sellers, que vem abrir aqui um curso de inglez.

Foi mandado proceder á distribuição de 10:350 recrutas pelas juntas geraes, cabendo ao districto de Braga 769.

Na freguezia de S. Pedro d'Este, d'este concelho, um cão hydrophobo mordeu o rosto d'uma creança deixando-a em misero estado.

A banda regimental de infantaria 8 executa amanhã no passeio publico das 8 e meia ás 10 e meia da noite o seguinte programma:

—*Marcha militar.*
—Introducção da opera—*Trovador*—Verdi.
—Suite de Valtz—*Lés Roses*—Metra.
—Final do 3.^o acto da opera—*Macbeth*—Verdi,

—Variações de clarinete—*Phantasia*—
—Valsa—*Brilhante*—
—Polka—*La Flor*—
—Galope final.

Honrou-nos na quarta feira passada com a sua visita o intelligente e probo delegado da comarca de Barcellos, o exm. dr. Joaquim Teixeira de Sampaio.

Foi apresentado á approvação do governo o projecto do laço da estrada de Braga a Chaves, entre Ponte Pedrinha e Brunhedo, sendo o orçamento de 87 contos.

● Asylo de S. José recebeu durante o mez findo os seguinte donativos:
Governador civil do districto 50\$000
Manoel Antonio de Faria Ribeiro 11,850 litros de vinho e 4 molhos de palha.
Anonymo 800 kilogrammas de vitella.
Anonymo 50 pães de trigo.
Anonymo 9:000 reis.
Anonymo 4:500 reis.
Anonymo 8:060 litros de batatas e 2:500 kilogrammas de macarrão.
Francisco José Ferreira de Faria 2:000 reis.
Anonymo 100.
Manoel de Paiva 6 bonets uniformes para os asylados—José Fernandes Guimarães.

Estiveram n'esta cidade os snrs. Luiz de Campos, digno par do reino e dr. Rodrigo Velloso, dignissimo administrador do concelho de Barcellos.

No dia 19 do corrente tem de arrematar-se perante o governo civil d'este districto foros pertencentes aos passaes dos parochos de Santo Tyrso de Prozuiz, concelho de Guimarães; de Santa Maria de Oriz, concelho de Villa Verde; no dia 21 foros do passal de S. Salvador de Gaudarella, concelho de Guimarães.

Partiram para Coimbra os srs. drs. João Corrêa e Pinheiro Ferro, illustrados professores do lyceu d'esta cidade.

As ultimas occurrencias policiaes são as seguintes:

—Abandonos de creanças, 1.
—Por offensas á moral publica e insultos a um guarda civil, 1.
Foi entregue ao poder judicial:
—Por suspeita de vender cautellas falsas, 1.
Detido para averiguações.
—Por infracção do codigo de posturas—3, que pagaram as respectivas multas.
—Por alterações, 3.
« disturbios, 3.
« embriaguez, 1.

Estiveram no Bom Jesus do Monte, hospedados no Hotel do Parque, o illustre deputado por Estarreja o ex.^{mo} sr. Barboza Sotto-maior, e sua ex.^{ma} esposa a sr.^a D. Maria Candida Falcão e mais familia d'aquelle illustre cavalheiro.

NOTICIAS GERAES

—Falleceu em Guimarães a exm.^a sr.^a D. Guilhermina de Souza Teixeira da Silva Alcaforado Magalhães e Lacerda tia paterna do sr. conde de Villa Pouca, honrado chefe do centro progressista d'aquella cidade. Ao nobre fidalgo e nosso distincto correligionario os nossos sinceros pezames.

—Foi entregue ao ministerio do reino, um requerimento pedindo a sua magestade el-rei se digne conceder uma nova epocha de exames aos exammandos de instrucção primaria que ficaram este anno reprovados.

—A commissão districtal de Lisboa enviou uma circular a todas as municipalidades do paiz, recommendando o desempenho regular e fiscalização dos afileamentos, cumprindo-se as disposições legais a tal respeito.

—No caminho de ferro da Beira, já se a ha montada a primeira machina na esta-

ção de Mangualde, e é por estes dias esperada segunda de maior força.

—Na folha official já veio publicada uma carta de lei approvando a organização do serviço telegraphico postal e de pharoes

—Foi despronunciado por unanimidade de votos na relação do Porto, o sr. João Cabral Soares d'Albergaria, administrador do concelho de Cêa.

A opposição d'esta localidade ficou triste com este acontecimento.

—Em S. Petersburgo não se falla n'outra cousa senão nas partidas infernaes que se jogam do club da nobreza.

Ha dias um só jogador perdeu n'uma noite, oito milhões.

—O Banco de Portugal vai baixar o desconto a 5 por cento.

—O duque de Pastrana fez aos jesuitas presente do seu palacio de Chamartin, perto de Madrid.

—Em uma povoação de Hespanha foram levantados vivas a communa e incendiados guas edificios publicos.

—Foi ordenada a continuação da avenida do caminho de ferro do Minho, em Caminha, para a margem do Couro.

—Poi mandado proceder com toda a actividade a conclusão da estrada de Barcelos a Ponte do Lima, no lanço de Carapeços á estação de Tamel.

—Em Villa Rulhe foi assassinada uma familia inteira, composta de pae e mãe e trez filhos sendo depois incendiada a casa aonde habitavam estes desgraçados.

—Na Povoia de Varzim vai crear-se uma greche para classe piscatoria.

—Em Lisboa preparam-se grandes festejos para o dia 24 do corrente.

—Corre o boato que Leão XIII, tenciona no proximo mez de setembro fazer uma viagem á Austria, Inglaterra e Hespanha.

—Lê-se no *Diario de Noticias*:

Tinham-se feito, segundo constava, na casa da moeda varias experiencias para obter uma liga de metal que substituísse com vantagem na circulação a moeda de cobre e bronze. Ultimamente, por esforços do actual director, que assim inaugura brilhantemente a sua gerencia, conseguiu-se obter uma liga que se presta a todo o processo fabril da amoeção, tomando boa cor, e ficando o bronze semelhante ao da moeda franceza, belga, italiana, hespanhola, etc. Este inesperado resultado pôe afinal fora da concorrência todas as propostas que vieram do estrangeiro, e que até hoje tinham sido rejeitadas; e dá á nossa casa da moeda um testemunho de que se acha habilitada para o fabrico de que se trata. As provas cumbadas, como primeiro ensaio, foram já entregues ao sr. ministro da fazenda que louvou o trabalho; e manda a justiça que se diga que s. exc.^a ficou satisfeito com o bom exito, declarando que o seu maior empenho era que a amoeção se fizesse no paiz, prescindindo-se de todo e qualquer auxilio do estrangeiro n'esse processo fabril. A cunhagem deve ser de 2.000 contos, e começará brevemente.

As moedas de 20 reis terão o diametro de 30 milímetros, as de 10 reis o de 25 milímetros, e as de 5 reis 20 milímetros, e terão no reverso a effigie de el-rei D. Luiz e no verso a designação do valor circumdado por um corão simulando carvalho e oliveira. Vai entrar desassombradamente a casa da moeda, um estabelecimento nacional, ao presente bem montado, n'um fabrico d'esta ordem, e o mesmo que considerar que se honrou o trabalho nacional e se deu com isto maior credito ao paiz.

—Tracta-se no patriarehado de Lisboa da organização e circumscripção das vigarias, criando-se uma em cada concelho.

—Dizem de Mortagua que no dia 9 do corrente desabara uma trincheira da linha ferrea da Beira, matando 7 trabalhadores e ferindo gravemente outros.

—Chegaram a Valencia (Hespanha) 58 jesuitas francezes, vindos de Marselha.

—Foi auctorizado o procurador regio da relação do Porto, a dispender o que for necessario com os corpos de delicto, na comarca de Valencia.

—Por ordem do nobre ministro da guerra vai ver posta em arrematação a construção de quartéis que possam receber com todas as commodidades, na serra do Pilar, duas baterias, 300 praças, e cavallos etc. etc

—A Hespanha projecta celebrar condignamente o proximo centenário da morte do seu illustre poeta Calderon de la Barca.

—Uma rapariga da cidade de Berne abandonou seu esposo e duas creanças pequenas que tinham, e parece que com o seu proceder deu motivos para que os vizinhos murmurassem.

Em a noute de quinta feira, grande numero d'aquelles, mascarados, tiraram-n'a á força de sua casa, despiram-n'a completamente, e depois de a submergirem em alcatrão, emplumaram-n'a desde os pés até á cabeça.

As auctoridads não tinham feito prisão alguma até á data da noticia.

—Em Lisboa houve ante-hontem um grande incendio reduzindo a cinzas a fabrica de tecidos proximo á fabrica de Xabregas, pertencente ao sr. José Lourenço Medley.

Achava-se segura em oito contos.

—Foi nomeada uma comissão, composta dos snrs. Eduardo Motta, Oliveira Valle, Antonio Ennes, deputados; João Fialho Gomes, medico, e Polycarpo Ferreira dos Anjos, negociante, para que se abra um inquerito acerca das condições em que vivem os meiores empregados nas industrias fabricis.

—A colonia franceza, residente no Porto solemnizou com um banquete servido no hotel de Francfort, o anniversario da tomada da Bastilha.

—Nos Oliveas deu-se ha dias uma desgraça horrorosa:

Um homem que havia tempos fora mordido por um cão danado, apresentou com uma tal rapidez todos os symptomas de hydrophobia que as pessoas que estavam junto d'elle mal tiveram tempo de se prevenir. O pobre homem atirou-se a tudo e a todos, mordendo mulher e filhos, e sendo necessario mata-lo a tiro.

—Um monstro, chamado Frerot e contando uns 30 annos de idade, vivia n'uma aldeia de França com sua mãe, quasi octogenaria, á qual por vezes ameaçava de morte.

A pobre velha desapareceu, e como houvesse já bastantes dias que não a vissem os vizinhos foram a propria casa procurá-la. O filho responde que ella tinha ido a uma localidade proxima; á vista porem, das manchas de sangue que existiam no soalho e de uma foice ensanguentada a que estava adherido um pedaço de pelle humana, desvaneceram-se todas as duvidas e Frerot foi preso. Confessou então com um revoltante cynismo que fóra elle que matara a mãe, cortando-a depois n'uns trinta bocados para a esconder n'um bosque.

AGRADECIMENTOS

Rodrigo Lobo d'Avila, penhoradissimo para com todas as pessoas [que se dignaram cumprimental-o por occasião do fallecimento de sua inuito [prezada] mulher, D. Maria Victoria de Beirés, e que acompanharem a feretro de caza para a igreja de S. Victor e d'alli para o cemiterio, assistindo aos responsos que por alma da finada tiveram lugar na referida igreja, vem por este meio, enquanto o não faz pessoalmente, significar a todos o seu mui perduevel reconhecimento. (61)

ANNUNCIOS

Editos de 40 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Braga, e cartorio do escrivão Gonçalves correm editos de quarenta dias, a contar da segunda publicação d'este na folha official e em outra da cidade de Braga, citando os coherdeiros Francisco Duarte Peixoto, casado, João Duarte Peixoto, solteiro,

maior ambos auzentes no imperio do Brazil, e os credores e legatarios desconhecidos ou rezidentes fora da dita comarca, para dentro do mesmo praso deduzirem e allegarem no inventario orphanologico por obito de José Maria Duarte, viuvo que havia ficado se Rosa Peixoto, da freguezia de S. Paio de Parada da dita comarca, toda a seu direito, pena de revelia.

Braga 13 de julho de 1880.

O Escrivão

Antonio José Gonçalves

Verifiquei a exactidão.

[68] Adriano Carneiro Sampaio

CABECEIRAS DE BASTO

José Balthazar Pereira

—Rua do Arco—

N'este estabelecimento encontra-se á venda toda a qualidade de generos pertencentes a mercearia.

Cabedaes, camurças, sollas e pregagem.

Azeite d'oliveira da mais superior qualidade, e muitos outros objectos que tudo vende por preços rasoa-veis.

Grande deposito de louças das melhores fabricas nacionaes.

ABATIMENTOS importantes para revender.

JOSÉ BALTHAZAR PEIREIRA

—Rua do Arco—

BANCO DE BRAGANÇA

São convidados os snrs. accionistas d'este banco, a reunirem-se no dia 21 do corrente pelas 7 horas da tarde, em casa do sr. Venancio, no Largo do Paço, n.º 4.

A esta reunião comparece um individuo, membro da comissão syndicante ao mesmo banco. (62)

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito d'esta cidade e comarca de Braga, e cartorio do escrivão abaixo assignado correm editos de trinta dias, a contar da publicação do segundo annuncio em uma das folhas que se publicam n'esta mesma cidade, citando os credores e legatarios desconhecidos ou residentes fora d'esta mesma comarca, para dentro do mesmo praso deduzirem seu direito no inventario orphanologico por fallecimento do Padre Manoel Joaquim de Miranda Almeida Coutinho, capellão que foi na ordem Terceira de S. Francisco, da mesma cidade, morador que foi na rua do Carvalhal da dita cidade.

Braga 10 de julho de 1880.

O escrivão

Antonio José Gonçalves

Verifiquei a exactidão:

[63] Adriano Carneiro Sampaio.

Estando vago o logar d'agronomo districtal de Braga que segundo a resolução da respectiva junta geral tem pela mesma de ser provido na sua sessão ordinaria do mez de novembro d'este anno, a comissão executiva da dita junta convida todos os snrs. Agronomos legalmente habilitados que pretendam o dito

logar a apresentarem na repartição da referida junta geral, até o fim do proximo futuro mez de outubro, os seus requerimentos devida e legalmente documentados.

Braga 8 de julho de 1880.

O secretario da comissão executiva

[53] Manoel Luiz Fernandes Braga.

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Braga e cartorio do primeiro officio, Freitas, correm editos de 30 dias a contar de 2 do corrente mez de julho citando e chamando os credores e legatarios desconhecidos ou moradores fora da comarca, para virem assistir, querendo, ao inventario por fallecimento de José Marçal, morador que foi no logar das Vendas, freguezia de Teboza, d'esta comarca em que é inventariante, a viuva Margarida da Costa, do mesmo logar e freguezia; e deduzirem seus direitos no mesmo inventario, sem prejuizo do andamento d'elle.

Braga 10 de julho de 1880.

O Escrivão

José Firmino da Costa Freitas.

Verifiquei a exactidão: (60)

Adriano Carneiro Sampaio.

Arrematação

Pelo juizo de direito da Villa e comarca da Povoia de Lanhoso, e no dia 25 do corrente mez pelas 10 horas da manhã á porta do tribunal do mes no juizo, se tem de arrematar uma morada de casas de venda para senhorio e caseiros, sobradadas, com varandas, eira de pedra, agua de bica, pomar e propriedades contiguas á mesma, no logar da Barroca, da freguezia de Monsul, da dita comarca; e que alem d'esta propriedade outras muitas mais propriedades de terra lavrada e matto, e de grande produção de pão, vinho, azeite e lenhas, sitas na mesma freguezia, e que tudo se acha louvado na quantia de 7:184,200 reis judicialmente a requerimento de D. Delfina Adelaide Marques Gomes, na acção que esta requereu por este juizo e cartorio de Ribeiro com auctorização de seu marido Manoel Gomes da Silva Motta, moradores na Rua d'Agua d'esta cidade, contra seus filhos por serem bens dos taes, os quaes já se achã garantidos e substituidos por outros na freguezia de Guallar d'esta comarca, e por isso toda a pessoa que quizer lançar nas referidas propriedades podem comparecer no indicado dia. (64)

Vinhos puros do Douro, colhidos em casa do proprietario, e enviados sob a vigilancia do mesmo para esta cidade

O abaixo assignado garante a pureza do mesmo, e agradeceido acceta qualquer analyse que pretenda fazer-se-lhes.

Vende-se no campo de S. Thiago n.º 8 ou na rua do Forno (traz da Sè) n.º 9, a 2\$000 reis o almude.

Braga 6 de julho de 1880.

[70] Luiz Pinto da Cunha e Souza.

Alexandre Casaline

32. RUA DO SOUTO, 32

Grande novidade em chapéos de Senhora e Criança, da presente estação.

N'este estabelecimento concertam-se chapéos com a maxima perfeição e por preços altamente modicos.

Grande variedade de flores, cascos, plumas etc, etc.

FABRICA DE PAPEL DE RUÃES

Papel de jornal, 1.ª e 2.ª qualidade.
Idem d'embrulho.
Idem almaço, liso.
Idem almaço, pautado.
Preços sem competidor.

Agencia em Braga
TABACARIA BRACARENSE

Rua do Souto. (10)

PANOS CRUS LIZOS, SARJADOS E ALGODÕES

Largo de N. Senhora A Branca n.º 4 e 5

BRAGA.

Manoel Bento de Carvalho tem o depósito da importante fabrica de fição a vapor em Salgueiros, que vende por junto pelo preço da fabrica e respectivo deconto, havendo ainda o beneficio do carreto do Porto para esta cidade.

Tem um sortido completo de panos crus lizos e sarjados, principiando os preços d'aquelles em 15500 reis até 35450, a peça de 27m,50.

A fabrica de fição a vapor em Salgueiros é uma das mais bem montadas do Paiz, e os seus productos rivalisam com os do estrangeiro em preço e qualidades.

Este deposito tem a seu cargo o fornecimento para as seguintes localidades: Braga, Ponte do Lima, Ponte da Barca, Arcos de Val de Vez, Villa Nova de Famalicão, Barcellos e Povoas de Lanhoso. [52]

Allugam-se duas moradas de casas magnificas, na rua do Conselheiro Januario, com os n.ºs 113 e 114. Tem excellente agua de poço, aberta de novo. Trata-se na mesma rua na casa n.º 115. (57)

SEM COMPETENCIA

ALGODÕES

Pereira, Aguiar & C.ª, tem o deposito da fabrica do Bogio, que vende por junto e a retalho [não sendo menos de meio maço], pelo preço da fabrica.

Algodões torcidos de todos os numeros. Tramas.

Tramas cruas e branqueadas de todos os numeros. Estes algodões tornam-se recommendaveis a todos os consumidores, por que são os melhores até hoje conhecidos; e tanto o tem mostrado que para o Porto tem tido tanto consumo que é impossivel cumprir as encomendas.

O fim da fabrica é tornar os seus algodões conhecidos em toda a parte do paiz, por que tem a certeza de que os consumidores lhe darão sua preferencia. [18]

ARMAZEM DE VINHOS DO ALTO DOURO DA CASA DE VILLA POUCA

Rua do Souto n.º 15—Braga.

N'este armazem se encontram a retalho as seguintes qualidades de vinhos engarrafados:

Vinho tinto de meza, (sem garrafa)	130
« « « « « «	190
« Lagrima.....	200
« Branco de meza.....	210
« tinto de meza fino.....	270
« de prova secca.....	300
« Malvasia de 2.ª.....	360
« « velho.....	400
« Malvasia, Bastardo, e Moscatel a	500
« Roncão.....	700
« Alvaralhão.....	560
« Velho de 1854.....	600
« a retalho para meza a 60 e 80, o quartilho tinto, e branco	120.

Responde-se e garante-se a pureza e boa qualidade de todos estes vinhos, podendo todo e qualquer consumidor mandal-o experimentar por meio de qualquer processo chymico. (15)

CONFEITOS, ELIXIR e XAROPE DE FERRO do D^r Rabuteau

Laureado do Instituto de França.

Os numerosos estudos feitos pelos sabios mais distinguidos de nossa época tem provado que as preparações de ferro do D^r Rabuteau são superiores a todos os outros ferruginosos nos casos de: *Chlorose Anemia, Cores pallidas, Perdas menstruaes, e caperadas, Debilidade, Esgotamento, Concallescença, Fraqueza das Crenças e as enfermidades causadas pelo Empobrecimento e a Alteração do Sangue em consequencia de fadigas, v.gillias e excessos de toda classe.*

OS CONFEITOS DE FERRO RABUTEAU não emnegrecem os dentes e são digeridos pelos estomagos mais debéis, sem produzir constipação de ventre: toma-se 2 confeitos pela manhã e 2 a noite com a comida.

O ELIXIR DE FERRO RABUTEAU, recommendado as pessoas cujas funções digestivas precisam ser restabelecidas: 1 copo de licor pela manhã e outro a noite depois da comida.

XAROPE DE FERRO RABUTEAU, especialmente destinado as Crianças.

O tratamento ferruginoso pelos Confeitos Rabuteau é muito economico.

UMA NOTA DETALHADA ACOMPANHA CADA FRASCO

O Ferro Rabuteau cha-se em casa dos Droguistas e Pharmaceuticos, mas é preciso desconfiar d'as imitações e exigir sobre cada frasco, como garantia, a Marca da Fabrica (depois da) levando a firma de CLIN e C.ª e a Medalha do PREMIO MONTYON.

COMPANHIA NACIONAL DE TABACOS EM XABREGAS

Esta Companhia previne os consumidores dos generos da sua fabrica que, para não poder ser illudido com os de outras, resolveu mudar os desenhos e legendas dos involucros dos seus diversos tabacos, começando pelo rapè cujos involucros terão n'uma face o nome da Companhia com as armas reaes, n'outra o desenho do edificio da sua fabrica, na terceira o fac-simile da assignatura do seu antigo mestre de rapè J. Joannis e na quarta as medalhas que tem conquistado em todas as exposições a que tem concorrido, e finalmente n'um dos topos o monogramma das letras C. N. T. X. e no outro a designação da qualidade do rapè e seu respectivo peso; isto nos volumes de 500 e 250 grammas e nos volumes de 100, 50 e 25 grammas uma cinta com o desenho da fabrica e a referida assignatura J. Joannis.

Mais previne que continuará a fornecer este artigo nos mesmos volumes de 1000, de 500, de 250, de 100, 50 e de 25 grammas, e ainda n'outros de menos peso, posto não aconselhar aos seus agentes a requisição d'estes, porque julga não estar semelhante fabrico nem no interesse do estaqueiro, nem no do consumidor.

Lisboa, 3 de junho de 1880.

Por intermedio da Agencia de Publicidade no Porto. (35)

CAPSULAS E CONFEITOS de Bromureto de Camphora

do Doutor CLIN

Laureado da Faculdade de Medicina de Paris. — PREMIO MONTYON

As Capsulas e os confeitos do D^r Clin empregam-se com o melhor exito nas *Enfermidades accedidas e do Cerebro, nas Affecções do coração e das Vias respiratorias e nos casos seguintes: Asthna, Insomnia, Tosse nervosa, Spasmos, Palmitações, Coqueluche, Epilepsia, Hysteria, Convulsões, Vertigens, Atordamentos, Hallucinações, Enxaqueças, Enfermidades da peoiga e das Vias urinaes e para calmar toda a classe de excitações.*

Deve-se desconfiar das imitações e exigir, como garantia, sobre cada frasco a Marca da Fabrica (depositada) levando a firma de CLIN e C.ª e a Medalha do PREMIO MONTYON. (66)

CÁPSULAS MATHEY-CAYLUS

Preparadas pelo Doutor CLIN. — PREMIO MONTYON.

As Cápsulas Mathey-Caylus, com capa delgada de gluten, nunca cansam o estomago e são recommendadas pelos Professores da Faculdade de Medicina e pelos Médicos dos Hospitais de Paris para curar rapidamente os fluxos antigos ou recentes, a *Gonorrhoea, a Blenorrhagia, a Cystite do collo, o Catarrho e as Enfermidades da Bexiga, e dos Orgaos genito-urinaes.*

TOMA SE DE 9 A 12 CÁPSULAS POR DIA.

Uma nota detalhada acompanha cada frasco.

As Verdadeiras Cápsulas Mathey-Caylus acham-se em casa dos principaes Droguistas e Pharmaceuticos; mas é preciso desconfiar das imitações e exigir, como garantia, sobre cada frasco, a Marca da Fabrica (depositada) levando a firma de CLIN e C.ª e a Medalha do PREMIO MONTYON. (67)

CAVALLO

Vende-se um magnifico cavallo preto, proprio para carro.

Para tractar, rua do Poço n.º 12 —Braga. (41)

Atenção

No rua do Souto n.º 38, vendem-se caixões vazios, por preços modicos. (17)

Trabalhos de cabelo

Fazem-se de lindos e variados gostos, como são brincos, broches, braceletes, correntes, aneis, trançelins, e abotoaduras de camisas; quem pertender pôde tractar na

RUA DO ALCAIDE N.º 3

BRAGA. (48)

CONSULTORIO DENTAL



ESCOLA AMERICANA

39—RUA DOS CHÃOS—39 [1]

VENDA DE CASA

Alluga-se a casa situada na rua do Forno, d'esta cidade, com a designação do n.º 6. Quem pretender, queira dirigir-se ao proprietario Manoel Marques de Macedo, morador em S. Martinho de Dume, com quem se pôde effectuar o contracto. [45]

MOURA

BRAGA

RUA DE S. MARCOS, N.º 5

Vende papeis pintados para guarnecer salas, lindissimos gostos, a principiar em 80 reis a peça.

Vende oleo, tintas e vernizes para pinturas de casas, tudo de boa qualidade, e por preços muito resomidos.

Vende cimento romano para vedar aguas, gesso para estuques de casas, tudo de primeira qualidade. (8)

AUGUSTO

PRAÇA DO BARÃO DE S. MARTINHO

N'este acreditadissimo estabelecimento ha um lindo e variado sortido de fazendas de lã proprias para a presente estação, chapéos modellos para senhora e outros artigos de novidade que tudo vende por preços muito commodos.

N'esta casa imprimem-se bilhetes de vizita ao preço de 500 reis o cento, cartão branco. (2)

Está habilitado na forma da lei.

IMPRENSA COMMERCIAL

24—Rua Nova de Sousa—24